

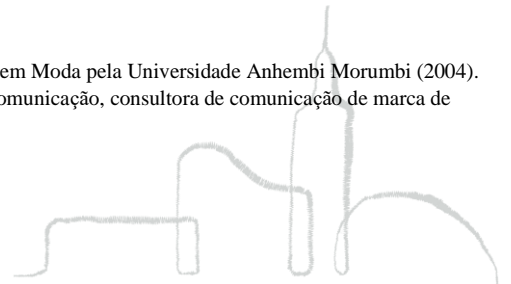
MODA DE PROTESTO: A MELANCIA COMO SÍMBOLO DE SOLIDARIEDADE E RESISTÊNCIA PALESTINA

Ruano, Daniela de Paula; Mestre; Senac São Paulo, daniela.pruano@sp.senac.br¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o uso do ícone da melancia como acessório de moda para expressar protesto e apoio à causa palestina. A pesquisa visa entender como esse símbolo, através da moda, se tornou um emblema de resistência política, desafiando a opressão e comunicando mensagens de solidariedade e identidade cultural. Para isso, a moda é tratada como elemento da cultura material e das roupas e adereços pessoais como expressão de identidades coletivas (CRANE, 2006), explorando como a moda pode servir como uma plataforma de expressão política e cultural. A análise se concentra na forma como a melancia é utilizada em roupas e acessórios para transmitir mensagens de resistência, bem como nas implicações culturais e políticas dessa prática. A metodologia adotada é qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de conteúdo de fontes secundárias, como artigos acadêmicos, reportagens, imagens e declarações de ativistas. A pesquisa também incorpora uma análise semiótica dos símbolos utilizados na moda de protesto, destacando o papel da melancia como um substituto da bandeira palestina em manifestações públicas. Os conceitos e teorias empregados na análise incluem a teoria do Orientalismo de Edward Said, que discute a construção do "Oriente" como o "Outro" na cultura ocidental e a hegemonia cultural. Said afirma que a relação entre o Ocidente e o Oriente é uma relação de poder, dominação e hegemonia complexa (SAID, 2008). A moda, nesse contexto, é vista como um meio de resistência contra essa hegemonia. Além disso, são utilizados os conceitos de identidade cultural e nacional de Stuart Hall, que destacam como a moda pode ser uma forma de expressão de pertencimento e identidade coletiva. Diana Crane contribui com a visão de que a moda é uma forma de comunicação de significados e valores, moldada por influências culturais e sociais. Hoskins (2022) contribui para a análise ao discutir a moda de protesto como uma forma radical de desafiar ideologias dominantes. Ela afirma que durante centenas de anos, pessoas em grupos

¹ Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Design pelo Centro Universitário Belas Artes (2020). Possui graduação em Moda pela Universidade Anhembi Morumbi (2004). Atua como docente nos cursos técnicos em Moda no Senac/ SP, é pesquisadora em moda, cultura, urbanismo, comunicação, consultora de comunicação de marca de moda e ativista no Fashion Revolution.



politicamente organizados adotaram modos de vestir para transmitir uma mensagem não-verbal singular e que muitas vezes esta mensagem não-verbal acompanha formas de protesto extremamente verbais e ativas. Os resultados indicam que o uso da melancia em roupas e acessórios permite aos apoiantes da causa palestina expressarem sua solidariedade de maneira visível e criativa, sem incorrer nas penalidades associadas ao uso direto de símbolos políticos proibidos, como a bandeira. Isso demonstra a capacidade da moda de agir como uma ferramenta de resistência cultural e política. A moda de protesto, ao incorporar símbolos, não apenas desafia a opressão, mas também reforça a identidade cultural e a solidariedade entre os grupos marginalizados. A moda, nesse sentido, torna-se um meio poderoso de comunicação e resistência, capaz de transcender fronteiras e unir pessoas em torno de causas comuns.

Palavras-chave: Moda de Protesto; Identidade Cultural; Resistência.

